

ANNO I

ASSIGNATURAS

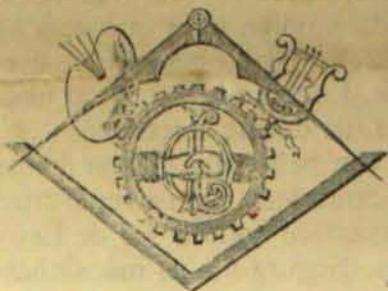
Por mez: 500 rs.
Capital: 500 rs.
Pelo correio: 600 rs.
Numero avulso 300 rs.

Capital, 2 de Março de 1901

Autographos e corre-
pondencia:
EGYDIO NOCETI
RUA TRAJANO N. 12

NUMERO 12

PARTE OFFICIAL



Liga Operaria Beneficente

AVISO

Por ter pedido dois mezes de licença o sr. 1º secretario da «Liga Operaria Beneficente», Domingos Prates de Souza, assumiu aquelle cargo o sr. 2º secretario João Cancio de Souza Siqueira, que estará á disposição dos interessados todos os dias no edificio da séde social á rua Altino Corrêa n. 126, a saber:

Das 8 horas da manhã ás 10; das 11 ás 3 horas da tarde e das 6 ás 10 da noite.

ACTA DA 2ª SESSÃO DA DIRECTORIA

Presidência do Sr. Egidio Noceti

Aos doze dias do mez de fevereiro de mil novecentos e um, achavam-se reunidos na sala das sessões da «Liga Operaria Beneficente», os srs. membros da directoria, assim distribuidos: Egidio Noceti, presidente, sentado ao tampo da mesa, ladando-o pela direita os srs. Domingos Prates de Souza, 1º secretario; João Ubaldino Falcão e Raul Sezefredo dos Passos, procuradores; e pela esquerda, os srs.: João Cancio de Souza Siqueira, 2º secretario; João Benjamin Wendhausen, thesoureiro; João Luiz Protasio, procurador e Francisco da Silva Brites, membro da comissão de syndicancia. No tando se terem faltado sem causa participada os srs.: Adaiberto Gil Ribas; vice-presidente, e Manoel Antonio Correa, procurador, cujas vagas não foram preenchidas, continuando vagos dois logares na comissão de syndicancia pela renuncia dos srs. Francisco Sodré, immediato em votos ao socio Ludovino de Oliveira e José Furtado, que insiste em não aceitar a referida commissão.

Aberta a sessão pelo sr. presidente, foi por este ordenada a lei-

tura da acta da sessão anterior, á qual procedeu o sr. 1º secretario, Posta em discussão, nada soffreu a sua redacção, e a votos foi por unanimidade approvada, assignando-a pela ordem todos os srs. membros da directoria.

EXPEDIENTE

Ordenado pelo sr. presidente, o sr. 1º secretario procedeu á leitura dos officios seguintes:

Do socio Francisco Sodré, comunicando que, tendo sido convidado para acceitar o cargo de membro da commissão de syndicancia, na vaga do socio Ludovino de Oliveira, por ser seu immediato em votos, sentia, não poder acceitar esse honroso cargo, por motivos justos e incontestaveis. A mesa tomou na devida consideração o que allegára o sr. socio Francisco Sodré, sendo attendido no que pediu.

Do cidadão Luiz Augusto J. Gonçalves, a rogo do socio João Maria de Mattos, pedindo para serem concedidas a este as diarias que de direito lhe cabem, visto achar-se actualmente soffrendo de uma bronchite aguda, sem meios para o seu tratamento e impossibilidade de trabalhar.

O sr. presidente scientificou a mesa de ter autorisado ao sr. thesoureiro o pagamento dessas diarias, pelo facto de estar o supplicante legalmente amparado pelo art. 29 dos Estatutos e seus paragraphos. O acto do sr. presidente foi approvedo.

O sr. presidente dirigindo-se á mesa, diz que, conforme tinha promettido na sessão de 8 do corrente, fôra consultar ao nosso consocio José Furtado, afim deste retirar o seu pedido de exoneração, mas com grande pezar, vinha comunicar que todos os seus esforços empregados nessa commissão tinham sido baldados em vista da firme resolução que o alludido socio tomára de não acceitar o cargo que os seus consocios lhe confiaram.

Ainda fez mais algumas ponderações, opinando que, visto como não se pode obligar a nenhum socio a servir contra a sua vontade, se lhe desse a exoneração pedida.

A requerimento do sr. 2º secretario, o sr. presidente pôz a votos o pedido do socio José Furtado, o que foi negado pela mesa, por 6 votos, contra o do sr. Francisco Brites, membro da comissão de syndicancia. Mandou-se commu-

nicar ao sr. José Furtado que a directoria nega-lhe o pedido de exoneração do cargo para o qual fôra ultimamente eleito.

Terminado este assumpto, passou o sr. 1º secretario a ler uma informação em favor do cidadão Roldão da Fonseca Povoas, proposto para socio na sessão transacta e não aceito pela má redacção da proposta. Essa informação, verdadeira contradicção, assignada pelo socio Manoel de Jesus Silva, contra-mestre das officinas de «Melhoramentos dos Portos», ainda acarretou á directoria maiores embaraços no sentido de resolver sobre a entrada do referido sr. Roldão, que, com essa informação ainda ficou mais prejudicado.

Então o sr. thesoureiro, informado por alguns operarios das referidas officinas onde trabalha o cidadão proposto, diz que a profissão deste é de ferreiro, e que o titulo de «ajudante de ferreiro» dá-se, nas officinas, ao official menos pratico que ajuda ao official mais dextro.

Chamado para dar algumas informações sobre o caso, apresentou-se o socio Esmeraldo Felix Cardoso, confirmando o que acabava de expôr o sr. thesoureiro e ainda mais, que Roldão da Fonseca Povoas trabalha de ferreiro e faz diversas peças concernentes ao officio que actualmente professa.

Com estas informações e não com as que forneceu o citado contra-mestre, nosso consocio, foi aceito socio da «Liga Operaria Beneficente» o cidadão Roldão da Fonseca Povoas, fazendo-se a devida comunicação, que foi immediatamente expedida.

Consultada a mesa pelo sr. presidente, a requerimento do sr. 2º secretario, se permittia a publicação das actas dos trabalhos da directoria no nosso jornal *Operario*, publicação essa que deveria ser feita em toda a sua integridade, a maioria da mesa não accordou.

Havendo larga discussão entre o sr. thesoureiro e o sr. 2º secretario sobre o assumpto, alguns membros da directoria manifestaram-se favoraveis á opinião do sr. thesoureiro, conservando-se neutros os outros.

Não tendo ainda o sr. presidente submettido a votos o requerimento do sr. 2º secretario, este instou para que fosse o mesmo submettido á apreciação da mesa, pois tinha immenso prazer em ver a sua proposta discutida e resolvida pró ou contra.

Isto posto, o sr. thesoureiro

apresenta a seguinte emenda na concessão pedida pelo sr. 2º secretario e exposta pelo sr. presidente:

«Publicarem-se as actas dos trabalhos da directoria, conforme propõe o sr. 2º secretario, com a condição irrevogavel de omittirem-se, não só os nomes dos socios que requererem beneficencias, mas ainda outros assumptos não previstos, que de alguma forma venham molestar aos interessados.

S. S. 12—2—901.—*João Benjamin Wendhausen*, thesoureiro.»

Declarando o sr. 2º secretario acceitar a emenda apresentada pelo sr. thesoureiro, o sr. presidente a submetteu á approvação da mesa. Sendo aquella approvada, ficou resolvido publicarem-se as actas no jornal *Operario*, tendo sempre em vista a omissão dos nomes conforme a emenda apresentada pelo sr. thesoureiro.

O sr. presidente, dirigindo-se á mesa, manifesta-se sobre a grande necessidade de effectuar-se o bazar projectado pela «Liga», pois que o Hospital de Caridade e o Club 16 de Abril, tambem projectam cada um a sua *kermesse*, e podiam prejudicar seriamente ao bazar da «Liga Operaria», se a directoria não resolver sobre o assumpto, o mais breve possivel, devendo escolher o local e marcando o dia definitivo para realização do referido bazar.

Sendo lembrado pelo sr. presidente o theatro «Alvaro de Carvalho», para a tal festa, opinaram os srs. thesoureiro, Francisco Brites, da comissão de syndicancia, Luiz Protasio e Raul dos Passos, que fosse o edificio da séde social escolhido de preferencia a qualquer outro, para realização da nossa *kermesse*.

Por terem ficado neutros os demais membros da directoria, ficou deliberado fazer-se o bazar na séde social, no dia 24 de fevereiro do corrente anno, dia este proposto pelo sr. 2º secretario e approvedo pela mesa.

PROPOSTAS

O sr. 1º secretario leu duas propostas para admissão de socios, sendo o signatario dessas o socio João Cancio de Souza Siqueira, nas quaes proponha para socias da «Liga Operaria Beneficente», as ex nas. sras. dd. Maria José Gonçalves da Silva e Laura Fausta de Souza, a primeira casada, com 25 annos de idade, e a segunda solteira com 23 annos de idade, ambas costeiras, brasileiras e resi-

dentes nesta capital. Legalizadas como estavam essas propostas, foram pela mesa unanimemente aprovadas, fazendo o sr. 1º secretario as devidas communicações, que foram logo expedidas.

Com as formalidades do estylo, o sr. presidente encerrou a sessão, por nada mais haver a tratar-se.

O TRABALHO

CAPITULO II

O trabalho é a vida.

O trabalho é a vida, não só no sentido de ser necessario para adquirirmos os meios de subsistencia, mas ainda no sentido de ser uma condição indispensavel para conservar a saúde e prolongar a existencia no mundo dos vivos.

Quem não trabalha não deve comer—diz S. Paulo.

O pobre que não trabalha, é mendigo ou ladrão; o rico que não trabalha, é doente ou vicioso, si não vier a ser uma e outra cousa.

O trabalho dá saúde e alegria; a ociosidade occasiona vícios, molestias e pezares.

Si a ociosidade é a mãe de todos os vícios, o trabalho é o pae de todas as virtudes.

O trabalho dá vida longa e feliz; a ociosidade dá vida curta e desgraçada!

Para confirmar esta asserção, eu poderia apontar, no mundo real, mais de um exemplo; acho, porém, melhor levar-vos ao mundo ideal.

Lêde «A morte de D. João» de Guerra Junqueiro, e alli encontrarêis que o vadio tem vida breve e desditosa.

Compulsae «Os Simples» do mesmo autor, e alli encontrarêis a moleirinha octogenaria, ainda robusta, cheia de vida, rosada e alegre.

«Pela estrada plana, toc, toc, toc, Guia o jumentinho uma velhinha
[errante.
Como vão ligeiros, ambos a re-
[boque,
Antes que anoiteça, toc, toc, toc,
A velhinha atraz, o jumentito adi-
[ante.

«Toc, toc, a velha vae para o moi-
[nho,
Tem oitenta annos, bem bonito
[rol!...
E comtudo alegre como um pas-
[sarinho,
Toc, toc, e fresca como o branco
[li:inho,
De manhã nas relvas a corar ao sol.

G. Junqueiro Os Simples, p. 23

Alli encontrarêis, tambem, *Ti Zé-Senhor*, esse pastor feliz, que viveu quasi um seculo.

«Sinos a defuntos! ai, quem mor-
[re:ia!
Olha! foi o pobre do Ti Zé-Se-
[nhor!...
Velho tão velhinho nenhum outro
[havia...
P'ra cumprir cem annos lhe falta-
[va um dia,
Ha noventa e quatro que era já
[pastor.»

G. Junqueiro, Os Simples, p. 79

E' verdade que elle era moderado em tudo.

«Esse gigantesco latagão corado
Era, como os santos ermitões,
[frugal:
Duas azeitonas, queijo do seu gado
E de rala escura meio pão migado
N'um caldeiro d'agoa com azeite
[e sal.

«Não jantava morte, assassinatos,
[dores,
Hecatombes tristes que jantamos
[nós;
E por isso ria e mo riem flores,
Atrahindo em bandos aves de mil
[cores.
Feiticeiro simples, com o olhar e
[a voz!...»

G. Junqueiro, Os Simples, p. 84

E' claro que deve haver moderação em tudo.

Deve-se trabalhar para viver, e não para morrer.

Trabalhar com excesso é uma triste aberração!

Não é só o dinheiro que se deve poupar; com mais forte razão devemos poupar as forças e o tempo.

Com saúde e juizo aproveitase o tempo e ganha-se dinheiro; com dinheiro e imprudencia perdem-se as forças e o tempo.

E' evidente que quando Victor Hugo disse:—«O trabalho é a vida»—não se referia senão ao trabalho moderado.

O trabalho excessivo é a morte; o trabalho moderado é a vida.

A. P.

27 DE FEVEREIRO

Registrando hoje o anniversario do nosso bom amigo Domingos Prates de Souza digno e activo 1º secretario da «Liga Operaria», fazemos votos para que essa data seja sempre alegremente repetida por muitos annos.

LUDENDO MORITUR

Está alli no berço assetinado o corposinho de Luiz.

Sorri, levando as mãos'nhas graciosas ao rosto de Leonia. Depois, cançado de caricias e de beijos que lhe estaláram tépidos, estirantes na fronte lyrial, sente as palpebras desfalcerem cerrando-lhe os lindos olhos.

Dorme. Halito suave, doce, perfumado, fragrante, desprende-se como olor de magnolia da pequenina bocca para mesclar-se, perder-se, enovelar-se nos suspiros de Leonia, postada alli como sentinella do seo amor que descança, do seo affecto que repousa.

...Que sonhos roseos não terá meo filho, murmúra ella!

Irmão dos anjos, o seo pensamento deixou-me e alou-se para os céos, para o regaço de Deos das creancinhas.

Elle brinca pelo Paraíso, confundido nas theo ias diaphanas dos innocentes, dos immaculados espiritos.

Eu velarei meo filho, eu guardarei meo anjo até que desça do Paraíso para brincar com sua mãe.

O olhár sereno, cheio de bondade, da Virgem, contempla este quadro humano e divino que Raphael ideiou e para o qual a tēla se confessou infiel, trahidora.

Buisbálham os sinos no campanário. E' dia festivo.

Leonia pensa e pensa no filhinho que despertará amanhã formoso como os primeiros raios do sol que se derramárem por sobre as orvalhadas alfombras do jardim, onde Luiz borboleteia.

E o dia de amanhã será de eternas tristezas, de agonias lentas. A silenciosa alcova que Leonia perturba, será transmutada em thálamo da morte. Os sorrisos de hoje serão lagrimas amanhã.

...Perpassam brandas as vibrações nocturnas. Faz-se silencio na morada do amor materno. De momento a momento, Leonia volta-se para a janella e interróga o horizonte. A aurora começa de despontar. Rózeos clarões franjando as

nuvens annunciam que a natureza acórda. Anceios de saudade, anceios de mimos, de meiguices, agitam o coração irrequieto de Leonia.

Que meo filho desperte, para bejal-o soffrega, impaciente, louca de ternura, d'z a mãe placidamente afflicta. Levanta-te, filhinho. Tua mãe velou toda a noite, para que nem as brizas interrompessem teo dormir. Levanta-te, o sol vai alto. E Luiz dorme sereno.

Um beijo cahe-lhe na fronte encantadora, e um arrepio cruel estremece todo o ser de Leonia. Segura-lhe as mãosinhas, e sente-as frias, frias. Apalpa-lhe os pésinhos mimosos, e sente-os gelados.

Meo filho!... E desvairada lança-se sobre o berço. Luiz, o gracioso Luizinho não desperta mais.

Roubou-o a morte quando elle brincava longe de sua mãe.

RAUL ADARIO

PORQUE?

Porque razão, possuindo ainda esta formosa Jurerémirim esplendidas mattas virgens, não as habitam certas especies de animaes que povôam as florestas fronteiras, no littoral?

E' esta uma pergunta que parecerá mui facil de responder, mas que na verdade é difficilima.

Para as pessoas que não conhecem a ilha e nunca se deram aos exercicios da caça, não conhecendo por isso quaes os animaes que aqui existem, pode parecer que pelo simples factio de ser ilha se explique este phenomeno.

Não está, porém, n'este factio explicação alguma, porquanto diminutas são as distancias que separam, a maior da qual pode ser transposta a nado por qualquer animal.

Além disso, é fóra de duvida que esta terra esteve ligada ao continente, como demonstram perfectamente o Estreito e a barra do sul, talvez em epocha posterior ao apparecimento das quadrupedes e aves que ainda constituem a nossa rica fauna.

Mesmo que as distancias a transportar fossem maiores, nada se poderia provar sobre o factio da existencia de certos animaes e da não existencia de outros do mesmo genero, e que entretanto existem no continente, pois que mais afastada se acha Ceylão do continente Asiatico, sendo a sua fauna precisamente a mesma.

Aqui na ilha são encontrados representantes dos simianos, plantigrados, ruminantes e roedores, faltando contudo algumas especies. Assim é que dos simianos só esse genero com uma unica especie existe em nossas mattas da ilha dos plantigrados o mesmo; só o *nasua socialis*, ou conti de bando; um unico genero de veados (*cervus rufus*) é reconhecido aqui; dos roedores podemos accusar a paca (*caelogenis paca*) e algumas especies de ratos, não existindo a cotia. E' verdade que o maior desses animaes, o *Hydrochoerus capibara*, ainda se senta a tardinha nos barrancos do rio Tavares e nos de outros ribeiros da ilha.

Não admira, porém, que quadrumanos e quadrupedes sejam raros e que alguns generos e especies não tenham jamais existido, mas o que me intriga, o que me causa estranheza, é a ausencia de algumas aves do genero *tinamus*, e a desaparição completa da do genero *penelope*.

D'aquelles só o macuco e o nambu existem, sendo entretanto mui communs no continente os *jaós, urús, perdizes e nambusmirins*. Ora, é justamente esta exquisitice, existir o mais apesiado e mais arisco do genero, sendo desconhecidos os mais communs.

Attribuir-se á falta de fructos não, porque a flora da ilha é a mesma, sem nenhuma differença.

Quanto aos *penelopes*, isto é, *jacutingas, jacus e aracuans*, nunca foram encontrados aqui. Estas aves abundam no continente, sendo a ultima, a aracuã, conhecida até no outro lado do Estreito, nas pequenas capoeiras que ali existem.

Dizer-se que no grande numero de caçadores devemos o desaparecimento d'esses animaes, também não, pois que mais são os caçadores no continente e não podem ainda exterminar as *aracuãs*, que entretanto chegam até a porta da casa.

Sabido é que as *jacutingas*, o mais bellos representantes do genero, são aves de pequena arribação e que chegam nas suas excursões até as mattas do Cambella e as das margens do Maysambú e Embabú, mas não consta que alguma tenha sido encontrada nas mattas da ilha.

O mesmo acontece com os *jacus*. E' digno de estudo este facto que ali fica, e dos entendidos aguardo a resposta necessaria para esclarecimento do tal plunomeno.

MENANDRO

O anniversario da Liga

Pedimos ás illustres redacções do *Sul-Americano* e d'*O Commercio*, se dignem desculpar-nos por não transcrevermos, no numero

passado, as honrosas referencias que nos fizeram, por falta de espaço.

Fazendo-o hoje, cumprimos este grato dever.

«LIGA OPERARIA BENEFICENTE. — A festa a que tivemos o prazer de assistir ante-hontem, 1º do corrente, nos deixou a mais grata impressão.

Essa humanitaria associação, cujo nome, por si só, constitue um brazão de honra para a terra catharinense, solemnizou ante-hontem o 10º anniversario de sua fundação, a posse de sua directoria eleita para o anno social de 1901 a 1902 e a installação de sua sede social em edificio proprio.

Aberta a sessão e lido o relatório pelo sr. Presidente, foi pronunciado o discurso official pelo orador da Liga sr. J. A. Boiteux, deputado federal.

Em seguida fallaram—o sr. Jacintho Simas, saudando a Liga; o dr. Henrique Valga, cuja bellissima oração foi brilhantemente applaudida; o sr. Heitor Luz, pela Associação B. e R. dos E. no Commercio; o sr. Ed. Schutel, pela redacção do *Sul-Americano* e pelo Gremio Gaúcho; e o sr. coronel Emilio Blum, que saudou em nome do sr. Governador do Estado.

Encerrada a sessão, foi offercida ás exmas. senhoras e aos cavalheiros presentes uma mesa de doces, e onde se fizeram ouvir mais uma vez varios oradores.

Em nome dos seus collegas da banda musical do Corpo de Segurança, fallou uma praça da mesma banda, saudando a Liga Operaria.

Fizeram-se representar as seguintes associações:

Club 12 de Agosto, Caixa dos Empregados do Commercio, Centro Catharinense da Capital Federal, Club 10 de Abril, Gremio L. B. dos Empregados no Commercio, Associação B. R. dos Empregados no Commercio, Fratellanza Italiana, União dos Laboradores, Gremio Gaúcho, de Porto Alegre, Amor á Arte, G. D. Cruz e Souza, União dos Laboradores; a Imprensa achava-se representada pelos srs. Cantidio Alves (*Estado*), Araujo Coutinho (*Dia*), Assis Costa e Ed. Schutel (*Sul-Americano*), L. Carvalho (*Mercantil*).

S. Exa. o Dr. Governador do Estado fez-se representar pelo sr. coronel Emilio Blum.

A officialidade do Corpo de Segurança foi representada pelo sr. alferes Euclides de Castro.

A festa, que terminou á meia noite, correu sempre no meio do maior entusiasmo e alegria.

«LIGA OPERARIA — E' ainda com o espirito embalado pelo fidalgo acolhimento, que tivemos, no seio

dessa nossa co-irmã, que vimos dar conta de nossa missão.

Attendendo ao gentil convite, que recebemos, nos fizemos representar pelos nossos dignos consocios João Carvalho, Leonidas Branco, Heitor Luz e José Carvalho.

A's 8 horas da noite, entrou triumphantemente, no vasto salão d'essa benemerita sociedade, o seu estandarte, que tinha vindo em trophéus da sua antiga sede.

Poucos momentos depois o sr. presidente Egydio Noceti, declarava aberta a sessão, lendo, por essa occasião, o relatório do anno social, que findava.

Em seguida, teve a palavra o orador official, illustre deputado federal José Boiteux, que bem se desempenhou produzindo uma bella oração.

Sendo concedida a palavra a quem d'ella quizesse fazer uso, fallou o sr. Jacintho Simas, apoz o qual fallou o distincto advogado do nosso fóro dr. Henrique Valga, que proferiu um brilhante discurso, que, ao terminar, foi glorificado com prolongadas salvas de palmas.

Muitos outros oradores se seguiram, representantes quasi todos de imprensa e de associações.

Em nome de nossa sociedade, fallou o redactor-chefe deste jornal, o pharmaceutico Heitor Luz, pelo *Sul-Americano* e pelo *Grupo Gaúcho* do Rio Grande o sr. Edgard Schutel.

Em nome do Exmo. Sr. Dr. Governador, fallou o sr. Emilio Blum; também saudou a «Liga» o estudante rio-grandense Palmeiro.

Muitas sociedades concorreram a essa festa do trabalho, demonstrando desta forma a amizade que dedicam á sua co-irmã, a «Liga Operaria», que se tem sabido impôr sem a propaganda charlatã, sem desprestijiar caracteres.

Uma bem disposta mesa de doces foi servida aos convidados; ahi de novo, usaram da palavra diversos cidadãos, dentre elles, o sr. Araujo Coutinho em nome d'*O Dia*, o sr. Ernesto Viegas pela Directoria do Club Doze de Agosto, Octavio Cabral pela Amor á Arte, Dr. Thiago da Fonseca, Emilio Blum, João Carvalho, pelo Centro Catharinense da Capital Federal, Garcia Netto, pela Caixa dos Empregados no Commercio, alferes Euclides de Castro, pela officialidade do Corpo de Segurança.

A todos agradeceu o orador da «Liga», sr. deputado José Boiteux.

O bello sexo, distinctamente representado, abrilhantou esta festa da benemerita «Liga».

Enviaram representantes:

Club 12 de Agosto, 16 de Abril, Associação B. e R. dos Empregados no Commercio, C. B. dos Empregados no Commercio, Centro Catharinense da Capital Fe-

deral, Gremio I. e B. dos Empregados no Commercio, União dos Laboradores, S. M. Amor á Arte, G. D. B. Cruz e Souza, Fratellanza Italiana e Gremio Gaúcho, de Porto Alegre.

BRADO D'ALARMA!

O deputado italiano M. Pompeu Molmenti, apavorado pelo execrando assassinato de Humberto, e por infinitos outros crimes, que inundam, sobre tudo, a Italia, em consequencia do ensino leigo, notificou ao presidente da Camara que interpellaria o governo para saber, si em vista da perversão na Italia de todo o sentimento moral, não se julgaria necessario reestabelecer o ensino religioso nas escolas publicas, afim de inculcar nas casas de educação o sentimento religioso, unico capaz de domar os maus instinctos do homem, e ensinar-lhe os que abonam e salvaguardam a ordem moral na sociedade.

(Ext. do *Pão de Santo Antonio*)

ARBORICULTURA

Cambucá (*Eugenia e dulis*) Myrtaceas. São fructas do tamanho de uma tangerina, mui refrigerante e de sabor agradabilissimo. Em nossas mattas são encontradas com abundancia, si bem que ali seus fructos não attingem ao desenvolvimento dos seus congenes cultivados.

Cambuy (*Eugenia terelle*) Myrtaceas. Não tem importancia como fructa.

Cajazeiro (*Spondios lutea*) Terebinthaceas. Quasi que não ha chacara que o não possua.

E' uma fructa mui cheirosa mas extremamente acida.

Cajueiro (*Anacarnium occidentale*) Terebinthaceas. Não são tão bons como os do norte, entretanto são bastante saborosos e dão com abundancia.

Caramboleira (*Averrhoa carambola*) Oxalideas. Dá bonitas fructas que mais servem para doces do que para comer-se crú.

Cardo (*cactus*) Cactaceas.

Temos muitas variedades de cardus, entre os quaes a tuno está em primeiro lugar como fructa.

Castanheira d'Europa (*Castanea vesca*) Cupuliferas. Tenho visto alguns pés de castanha que dão-se admiravelmente em nossas terras altas e na serra. E' uma necessidade desenvolver o cultivo d'esta arvore.

Cerejeira do Rio Grande (*Myr-*

A IMPRENSA

A' Imprensa representada pelos jornaes d'esta capital—*Republica, Estado, Dia, Sul-Americano, Operario, Hiram, Mercantil, Commercio, Oh! Ferro, Aço, e Tesoura*

SALVE!

Eu sou a Imprensa,—a grande, a poderosa, a ingente
alavanca que o mundo impelle e nobilita;
inteira a humanidade os olhos em mim ficta
e me acompanha a marcha activa e resplendente!

Despréso a tyrannia, e prostro-me fervente
á Razão divinal que á Liberdade excita,
e tenho a minha historia em lettras d'ouro escripta
na historia das Nações—n'um cantico fremente!

Desperto o patriotismo, e, forte, e grande e ovante,
intemerata, eu sigo, as trevas esmagando
com a luz perennal do meu poder gigante!

E, sempre vencedora,—a terra avassalando,
eu vou, de gloria em gloria, activa e scintillante,
da Justiça a bandeira aos mundos desfraldando!

Santa Catharina—18—2—1901.

uma enormidade d'estes fructos, uns cultivados, outros sylvestres.

Marmelleiro (cidenia vulgaris). Rosaceos. Mui commum.

Melão (cucumis melu) Cucurbitaceos. Mui communs.

Melancia. (Cucurbita citrulus). Cucurbitaceas. Mui commum.

Morangueiro. (Fragaria vesca). Rosaceos. Existe em abundancia.

Oliveira (Oleo europeu) Oleaceas. Dá-se perfeitamente entre nós, mas o seu cultivo tem sido descuidado. Entretanto é uma das fructas que produzem mais resultados, já para exportação em fructas, já para o fabrico de azeite.

Pecegueiro (Amygdalus persica) Rosaceas. Esta fructa, com algum tratamento dá-se bem aqui na ilha, mas sem elle bicha todo. No continente, porem, n'uma altitude de 50 metros já dá perfeitamente são e excellentes. Existem muitas especies.

Pereira (Pyrus communis) Rosaceas. Eis uma fructa que, em cima da serra, apesar de não ser tratado como merece, produz resultados admiraveis. Dão grandes e excellentes peras que não acham superiores na America do Sul. A falta de uma estrada, porem, impede a exportação d'aquelle bello e saboroso pomo.

Pinheiro (Araucalia Brasilensis) Corriferas. Sobre esta bella arvore seja-me permittido fazer uma observação. Os seus limites geo-

graphicos são: Rio Grande ao Sul e sul de Minas ao Norte.

Acompanha a serra geral, mas aqui existe uma linha de pinheiros, no littoral, que vae desde o Araranguá até a serra da Boa Vista, n'uma extensão de 20 leguas approximadamente.

E' o unico Estado que apresenta tal phenomeno, decerto, de difficil explicação. No Araranguá estes pinheiros começam com alguns pés, simplesmente, mas a linha vae alargando para N., a ponto de nas Minas, já ter uma largura de meia legua. Segue sempre a direcção Noroeste, e de espaços a espaços uma outra linha desce perpendicularmente á primeira, facto que tenho observado. Não está explorada a farinha que as fructas produzem, entretanto é ella bem nutritiva e agradável.

Na região serrana os mattos compõe-se, em S. Joaquim, quasi que exclusivamente de pinheiros de tres qualidades.

Pitangueira (Eugenia Michelle) Myrtaceas. Muito communs no littoral.

Murta (Myrtus brasiliensis) Myrtaceas. E' commum.

Romeira (Punica granatura) Gramineas. E' commum.

Sapotieiro (Achras sapota) Sapotaceas. Existem na capital, dando bons fructos.

Sapocaeira. (Secithis) Myrta-

ceas. E' conhecida em S. José, onde tenho visto algumas fructas. Silva do Brasil (Rubus brasiliensis) Rosaceas. Existem duas especies mui communs.

Tamareira (Phoemix dactylifera) Conheço apenas duas d'estas palmeiras africanas. Uma em S. José e outra n'esta capital. A de S. José dá fructas.

Tamarineiro (Tamarindus indica) Leguminosa. E' commum.

Tangerina (Citrus tangerina) Aurantiaceas. E' commum.

Moaia (Eugenia noaia) Myrtaceas. E' commum.

Videiras (vitis vinifera) Ampelideas. Esta ultima fructa dá-se perfeitamente no nosso clima, e pena é que não tenham com elle o cuidado que requer. Na capital a uva branca dá-se admiravelmente e é mais cultivada do que a preta. Nas colonias existe a isabella, uva impropria para o vinho.

Agora, tratam de melhorar os vinhades das colonias e oxalá que levem isto a serio. Em S. José vi excellentes uvas dedo de dama.

Mostrei a nossa riqueza em fructas, riqueza que poucos paizes possuem tão variada como o nosso Estado, e se o fiz foi para provar que, não somos um Estado dos mais prosperos, porque, infelizmente o relaxamento é a feição característica, não só do catharinense, mas do brazileiro em geral.

MENANDRO

(Continúa)

SECÇÃO OFFICIAL

LIGA OPERARIA

De ordem da directoria convido a todos os srs. socios em atrazo com esta associação, a virem saldar as suas mensalidades até o dia 10 de Março do corrente anno, data esta em que reunir-se-á a directoria em sessão extraordinaria para exclusão de socios que se acharem incursos no artigo 23 dos Estatutos, para o qual chamo toda a attenção dos interessados.

Para que nenhum socio allegue ignorancia, a directoria previne que não será attendida reclamação alguma, uma vez que não esteja prevista nos Estatutos.

Secretaria da S. Liga Operaria Beneficente, em 27 de Fevereiro de 1901.—*João Cancio de Souza Siqueira*, 1º secretario interino.

Imp. na Typ. da F. Furaria Moderna

taceos) Não ha matta aqui que não as possua.

Cidreira (Citrus medica) Aurantaceas. E' mui commum no Estado.

Damasqueiro (Prumus armeniaca) Rosaceas. Em cima da serra existe.

Figueira (Ficus carica) Urticeas cultivadas possuimos duas ou tres especies. Sylvestre umas oito ou dez.

Fructeira de conde (anona squamosa) Anonaceas. Esta fructa, uma das mais delicadas pelo sabor, apesar de estar fóra de sua zona propria, dá-se aqui admiravelmente.

Genipapeiro (genipa Brasilensis).

Guigem (Prumus chamourasus) Rosacea. Dá-se bem em cima da serra.

Goiabeira (Psidium periferu) Myrtaceas. E' mui commum.

Grumicameira (Eugenia Michelle) Myrtaceas. Saborosos fructos que dão com abundancia.

Guabirola (Myrtus mucronatus) Myrtaceos. Conheçemos no Estado tres especies. São boas fructas quando bem maduras.

Guapeva (Lucuma) Sapotaceos. E' mui commum no Estado.

Ingaseira. (Ziga edubis). Leguminosas. Muitas especies desta arvore existem por nossas mattas.

Jaboticabeira. (Eugenia cauliflora). Myrtacea. Bellos e saborosas fructas esfericas, negras ou rajadas, que dão pegadas ao tronco e galhos como o cambucá. Existe cultivado e sylvestre.

Jambos. (Eugenia jambos). Myrtaceas. Existe cultivado.

Jaqueira (Artocarpus integrifolia). Urticeas. (E' uma enorme fructa de genero da fructa pão. Apesar de ser originaria de Oceania, isto é, de zona quente da Oceania, dá-se aqui perfeitamente. O seu limite sul, entretanto, aqui no Estado, é a ilha de Santa Catharina.

Laranjeira. (Citrus aurantino). Aurantiaceos. E' mui commum.

Limeira (citrus limeta) Auranticeas. E' commum.

Limoeiro doce (citrus limonia edulis). Commum.

Limoeiro amargo (citrus limorum). Muito commum.

Macieira. (Malus communis). Rosaceas. Esta excellente fructa, que tantas variedades possui, dá-se perfeitamente em nosso clima serrano.

Mamoeiro (carica papaya). Papayaceas. Muito communs.

Mangueiro (Mangifera indica). Ferebónithaceas. Esta fructa nem sempre dá, mas quando acontece a fructificar, são excellentes seus productos. Não se pôde, porém, contar como fructa de exportação, por não ser certa a sua colheita.

Maracujá (Passiflora quadrangularis). Passifloraceas. Existe